



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Evolução do sistema financeiro chinês: rebalanceamento e internacionalização
<b>Autor</b>	RICARDO AUGUSTO GLESSE
<b>Orientador</b>	ANDRE MOREIRA CUNHA

## **Evolução do sistema financeiro chinês: rebalanceamento e internacionalização**

**Autor:** Ricardo Augusto Glesse

**Orientador:** Andre Moreira Cunha

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O estudo do sistema financeiro da China se torna cada vez mais importante na medida em que o país se integra a economia global, liberalizando sua conta capital. A República Popular da China possuía, em 2015, quatro dos cinco maiores bancos do mundo, o segundo maior mercado de ações e o terceiro maior mercado de títulos do mundo. O rápido crescimento da dívida chinesa (em especial a privada) e a volatilidade no mercado de ações chinês tem atraído maior atenção para o tópico recentemente. No entanto, o assunto tem recebido pouca atenção dos analistas de relações internacionais.

A pesquisa científica tem como objeto de estudo uma parcela específica da economia chinesa: o seu sistema financeiro. O contexto da pesquisa é o do ‘rebalanceamento’ chinês, ou seja, a migração de um modelo econômico baseado no investimento para um majoritariamente baseado no consumo. Procura-se, em específico, compreender qual é o papel da reforma financeira dentro desse contexto e como o mesmo vem sendo desempenhado. Como segundo objetivo, busca-se compreender como a estrutura financeira do país afeta a internacionalização financeira do mesmo. O período de estudo ficou delimitado entre 2001 (acesso à OMC) e 2014.

Como metodologia, o trabalho é baseado na revisão bibliográfica dos principais analistas do sistema financeiro chinês e na confrontação de seus modelos/teorias com os dados da economia chinesa. São utilizadas como fontes, bases de dados de órgãos internacionais como Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional e Banco de Compensações Internacionais e bases de dados chinesas como as do Anuário Estatístico Chinês, Banco Central, Bancos comerciais e de investimento e agências reguladoras (CBRC, CSRC, SAFE, MOF).

Trabalha-se com a hipótese de que a reforma financeira é a reforma central para o rebalanceamento da economia, não apresentando, entretanto, um caráter contínuo. Também afirma-se que os mesmos mecanismos financeiros que propiciaram o rápido desenvolvimento da economia chinesa nas últimas décadas também podem propiciar uma crise financeira no futuro próximo. As reformas em direção ao rebalanceamento mitigariam a chance dessa ocorrer. Como conclusões parciais, se confirma a hipótese principal de que o sistema financeiro é a peça-chave para o rebalanceamento chinês. Quanto a internacionalização financeira, percebe-se que a mesma é mitigada por medidas de repressão financeira internas do país. Conclui-se também que não é desejável, do ponto de vista das autoridades chinesas, nem um processo rápido de liberalização financeira nem a manutenção do *status quo*. Portanto, estaríamos diante de outra reforma com a típica característica chinesa do gradualismo.